

EUCARISTIAS De 25 de setembro a 1 de outubro de 2023

DIAS	HORA	LOCAL	
Segunda	18h00	Ribeira Seca	Alberto Jorge Dias Homem (7º Dia)
Sábado	17h00	Rib. ^a do Nabo	
	18h00	Velas - Portal - Er. ^{da} S. ^{to} António	
	19h00	Fajã dos Vimes - Rib. ^a d'Areia	
Domingo	10h00	Manadas	
	10h30	Beira - Norte Pequeno	
	11h00	Biscoitos	
	11h30	Velas - Norte Grande	
	12h00	Calheta	
	12h30	Santo António	
	14h00	Ribeira Seca (FESTA DE N. ^a Sr. ^a do ROSÁRIO)	

PENSAMENTO DA SEMANA

A gratidão é a virtude humana por excelência. Por um pouco que a deixemos aflorar, a gratidão irá abrindo caminho, pacificando o nosso coração e fazendo emergir, ao mesmo tempo, o melhor que há em nós.

A gratidão é um sentimento profundamente terapêutico: ela afasta-nos dos obscuros pensamentos e situa-nos na terra firme da presença, em sintonia com o presente.

P. Adroaldo Palaoro, sj

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Sr.^o António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. Pedro Miguel Aguiar Cardoso

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1119 24.09.2023

As pessoas que nos curam

Ninguém se cura sozinho. Ninguém ultrapassa as tempestades, os barcos revirados, a água que se engole ou o vento cortante sem a ajuda de ninguém. O processo de cura de cada um, ainda que profundamente individual e altamente solitário, é (ainda) um processo de comunidade. De partilha profundíssima capaz de revolver crenças, raízes e, até, a própria alma. É sobre estas pessoas que vale a pena falar. Sobre os que nos mudam a vida para melhor, sem contrapartidas e, tantas vezes, com prejuízo pessoal.



Este texto é para quem não se assusta com a nossa escuridão.

Para quem entra no barco, segura nos remos e diz: “vamos por aqui”.

Para quem nos acende a luz de dentro com a sua.

Para quem vem para ficar.

Para quem nos diz o que precisamos de ouvir.

Para quem nos mostra o que precisamos de ver.

Para quem nos revela as fotografias da alma, que nem sabíamos que existiam, algures por ali.

Para quem é genuinamente bom.

Para quem luta do lado do Bem.

Para quem se atreve a ficar connosco quando somos pouco, fazemos pouco e sabemos ainda menos.

Para quem nos segura o leme quando a nossa vida é um navio prestes a embater no maior iceberg.

Para quem não desiste de nós e não se perturba pelas nossas fragilidades.

Para quem nos encontra a meio caminho.

Para quem reza por nós.

Para quem se preocupa.

Para quem cuida de nós com o carinho que nem sempre merecemos ou sabemos retribuir.

Que saibamos cuidar das nossas pessoas-leme. Das nossas pessoas-resgate. Que vêm para nos mostrar que o Bem há de ganhar sempre. Seja qual for o mal que nos apareça.

Marta Arrais

MEDITAR**A VINHA**

A vinha é o campo mais apreciado, aquele em que o agricultor investe mais trabalho e paixão, esforço e poesia. Sem poesia, de facto, até o gole de vinho é estéril. Somos a vinha de Deus, o seu cultivo não tem preço. A parábola do fazendeiro que sai de casa de madrugada conta isso, e já desde as primeiras luzes do dia vagueia pela aldeia em busca de trabalhadores. E vai voltar mais quatro vezes, a cada duas horas, enquanto houver luz.

Neste ponto, porém, algo não bate certo: que sentido faz para um empresário recrutar jornalheiros quando falta apenas uma hora para o pôr do sol? É só tempo de chegar à vinha, para receber as contas do encarregado, e faz-se noite. Nasce então a suspeita de que há mais, de que aquele que procura braços perdidos está mais interessado nos homens e na sua dignidade do que na sua vinha, mais nas pessoas do que no lucro.

Mas chegamos ao cerne da parábola, o pagamento. Primeiro gesto inquietante: começar por quem trabalhou menos.

Segundo gesto ilógico: pagar uma hora de trabalho como se fossem doze horas. E percebemos que não é um pagamento, mas um presente. Aqueles que suportaram o impacto do calor e da fadiga esperavam, com razão, que lhe pagassem um suplemento. Como culpá-los? E aqui estamos novamente desarmados: Não, amigo, não te faço mal. O proprietário não tira nada aos primeiros, acrescenta aos outros. Não é injusto, mas generoso.

E cria uma vertigem na nossa forma mercantil de conceber a vida: coloca o homem antes do mercado, a dignidade da pessoa antes das horas trabalhadas.

E lança-nos a todos numa aventura desconhecida: a de uma economia solidária, uma economia de doação, de solidariedade, do cuidar do elo mais fraco, para que a cadeia não se quebre. A aventura da bondade: o proprietário envolve a justiça com a caridade e perfuma-a.

Comove-me o Deus apresentado por Jesus, um Deus que com aquele dinheiro, que chega inesperado e abençoado a quatro quintos dos trabalhadores, pretende insuflar vida na vida dos mais precários. A justiça humana é dar a cada um o que é seu, a justiça de Deus é dar a cada um o melhor. Nenhum empresário faria isso. Mas Deus não é; não é o empresário, não é o contador de méritos, é o Doador, que não sabe contar, mas que sabe surpreender-nos.

Não há vantagem, então, em trabalhar desde a primeira hora? Apenas mais esforço? Há sim, há um orgulho humilde e poderoso por ter tornado a vinha da história mais bela, por ter deixado mais vida para trás de ti.

Importas-te que eu seja bom? Não, Senhor, não me importo, porque sou o último trabalhador, porque sei que tu virás à minha procura de novo, mesmo que seja já muito tarde.

Ermes Ronchi

Um dia houve alguém que escutou o sofrimento

Um dia houve alguém que escutou o sofrimento. Ignorou leis e preceitos. Derrubou crenças e opressões para que o sofrimento de muitos fosse escutado. Era alguém que levava ao extremo a doação da sua vida para que tantos outros pudessem sentir o sabor da Vida.

Um dia houve alguém que escutou o sofrimento. Fez da sua vida uma verdadeira estrada, onde através da verdade aliviava quem durante tanto tempo tinha sido ignorado, menosprezado e maltratado. Era alguém que trabalhava para erguer e por isso caminhava por entre a existência dos que ninguém queria ver, ouvir ou tocar. Era alguém que escutava porque tinha o cuidado de colocar no centro quem sempre viveu na periferia.

Um dia houve alguém que escutou o sofrimento. E não parou até gritar a todos que é no amor que surgem os milagres. Não parou até dar a conhecer a todos que a fé se faz de laços. Não parou até que todos se deixassem contagiar pelo discipulado da escuta, do toque e da compaixão. Era alguém que escutava porque descodificava a vida e o sofrimento com o coração.

Um dia houve alguém que escutou o sofrimento. E explicou vezes sem conta que o seu sonho haveria de ser concretizado quando todos fossem cuidados, acolhidos e amados. Mas muitos demoraram a entender e, por isso, explicou-lhes a fé, a vida e o amor em parábolas. E sem ver resultados entregou-se totalmente. Acolhendo em si todos os gritos, todas as dores, todas as opressões e incompreensões. Deixou que todos, todos, todos fossem inscritos para sempre na sua vida.

Um dia houve alguém que escutou o sofrimento. E tu? Tens-te ouvido? Tens curado as tuas feridas, as tuas sombras? Tens procurado a ajuda necessária para poderes escutar o teu sofrimento?

Um dia houve alguém que escutou o sofrimento e, a partir desse momento, todos foram erguidos!

Emanuel António Dias (Adaptado)

INFORMAÇÕES**FESTA DE SÃO MIGUEL ARCANJO
RIBEIRA D'AREIA**

Tríduo - dias 29 e 30 de setembro, e 1 de outubro, missa às 19 horas.

Festa - dia 1 de outubro, Eucaristia às 15 horas seguida de procissão.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - RIBEIRA SECA

Tríduo - dias 28, 29 e 30 de setembro, missa às 18 horas.

Visita do pároco aos doentes - 4ª feira, dia 27, a partir das 10 horas,

Adoração do Santíssimo Sacramento - dia 28 de setembro - entre as 17 horas e as 18 horas.

Confissões - Quinta-feira, 28 de setembro, das 17 horas às 18 horas.

Festa - dia 1 de outubro com Eucaristia às 14 horas seguida de procissão.